

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

LUANA LINHARES DE SOUSA

**PERFIL LABORATORIAL DO SUMÁRIO DE URINA EM IDOSOS DE UMA
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO
DO NORTE- CE**

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2019

LUANA LINHARES DE SOUSA

**PERFIL LABORATORIAL DO SUMÁRIO DE URINA EM IDOSOS DE UMA
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO
DO NORTE- CE**

Artigo de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador(a): Prof^a. Esp. Fabrina de Moura Alves Correia.

LUANA LINHARES DE SOUSA

**PERFIL LABORATORIAL DO SUMÁRIO DE URINA EM IDOSOS DE UMA
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO
DO NORTE- CE**

Artigo de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Biomedicina do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio, como requisito para
obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

BANCA EXAMINADORA

Data de aprovação: ____/____/____

Orientadora: Prof. Esp. Fabrina de Moura Alves Correia
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Examinador 1 – Prof. Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Examinador 2 – Prof. Esp. Cícero Roberto Nascimento Saraiva
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

PERFIL LABORATORIAL DO SUMÁRIO DE URINA EM IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE- CE

¹ Luana Linhares de Sousa

² Farina de Moura Alves Correia

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar o perfil laboratorial do sumário de urina em idosos de uma instituição de longa permanência do município de Juazeiro do Norte-CE. tratou-se de um estudo exploratório, transversal com abordagem quantitativa. a pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de longa permanência da cidade de Juazeiro do Norte. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2019. As amostras foram analisadas de acordo com o método de análise de urina tipo 1. Em relação às características físicas a cor mais predominante foi o amarelo claro, e em relação ao aspecto a maioria se apresentou límpida e com odor *Sui generis*. De acordo com as análises 63,0% dos pacientes analisados tem Ph 6,0. A densidade predominante foi de 1.030 em 55,6% dos casos. Todos os pacientes negataram nos parâmetros: proteínas, bilirrubina, sangue, nitrito e cetonas. No entanto, apenas 7,4% dos pacientes apresentou presença de ácido ascórbico nas amostras analisadas. Durante a análise do sedimento semiquantitativo foram observados presença de 55,6% de leucócitos, 29,7% de hemácias, presença de raros filamentos de muco de 66,6% e presença de bactérias de forma rara em 40,8% dos pacientes. Com os resultados obtidos conclui-se que o ambiente em que os idosos estão inseridos não se apresenta favorável para o desenvolvimento de infecções do trato urinário.

Palavras chave: Idosos. Infecção. Urina.

LABORATORIAL PROFILE OF URINE SUMMARY IN ELDERLY PERSONS FROM A LONG-STAY INSTITUTION OF THE MUNICIPALITY OF JUAZEIRO DO NORTE- CE

¹ Luana Linhares de Sousa

² Farina de Moura Alves Correia

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the laboratory profile of urine summary in the elderly of a long-stay institution in the city of Juazeiro do Norte-CE. it was an exploratory, cross-sectional study with a quantitative approach. the research was developed in a long-stay institution in the city of Juazeiro do Norte. The data were collected between March and April 2019. The samples were analyzed according to the type 1 urine analysis method. Regarding the physical characteristics, the most predominant color was light yellow, and in relation to the aspect the majority was clear and with *Sui generis* odor. According to the analyses, 63.0% of the patients analyzed had Ph 6.0. The predominant density was 1,030 in 55.6% of the cases. All patients were negative in the parameters: proteins, bilirubin, blood, nitrite and ketones. However, only 7.4% of the patients presented the presence of ascorbic acid in the samples analyzed. During the semiquantitative sediment analysis, 55.6% of leukocytes, 29.7% of red blood cells, rare mucus filaments of 66.6% and rare bacteria were observed in 40.8% of patients. With the results obtained, it is concluded that the environment in which the elderly are inserted is not favorable for the development of urinary tract infections.

Keywords: Seniors. Infection. Urine.

¹ Discente do curso de graduação em Biomedicina no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, lulu23linhares@gmail.com,

² Docente do curso de graduação em Biomedicina no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, fabrina@leaosampaio.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A uroanálise é compreendida como um conjunto de exames de urina que são utilizados como metodologia de diagnóstico em determinadas patologias. Dentre eles, existe o exame de urina tipo I, elementos anormais do sedimento (EAS), urina de 24 horas, urocultura entre outros. Na análise de urina tipo I, popularmente conhecida como jato médio normalmente é analisada a primeira urina do dia, desprezando a primeira porção. Em suas recomendações, normalmente é solicitado que haja uma higiene íntima prévia para evitar alterações dos resultados. A análise envolve diferentes parâmetros que servem para diagnóstico de determinada condição de saúde do paciente (LILLIAN; KRISTY, 2012).

Durante a análise são observados parâmetros como: glicose, proteínas, hemácias, leucócitos, cetonas, urobilinogenio, bilirrubina, nitrito, densidade e Ph. Alguns parâmetros como leucócitos, nitrito e Ph estão intimamente relacionados com o desenvolvimento de algum tipo de infecção urinária. Vários fatores devem ser considerados nesse aspecto, mas é um importante meio de rastreio (DALMOLIN,2011).

O processo de análise de urina é essencial para determinação diagnóstica de alguma patologia pela avaliação de diferentes parâmetros assim como sua provável origem. Nesse contexto a identificação do padrão urinário mostra-se de grande relevância, pois permite que interpretações e corroborações sejam efetivadas no campo da saúde pública principalmente no tocante a pessoas mais vulneráveis como as de casa de apoio (FERRAZ; VALENTE,2014).

Entretanto, os idosos que residem em instituições de longa permanência representam um subgrupo de indivíduos com alto potencial ao desenvolvimento de complicações por processos infecciosos, pois a limitação estrutural e econômica das instituições de longa permanência é agravante para condição enferma do mesmo (VILLAS BOAS; FERREIRA ,2007).

Nesse contexto, a presença de fatores de risco associados a ITU na população idosa predispõe ao surgimento de infecções, como a estase urinária, tempo prologado de fraldas geriátricas, uso de catéter urinário, cálculos renais, malformação congênita e hábitos de higiene deficientes (DUARTE et al., 2008)

Pelo fato de se pode encontrar hábitos individuais relacionados com a higiene do asilo que possam predispor a infecção urinária, torna-se necessário um estudo que aborde a temática da população, pois diversas consequências para a saúde são passíveis de desenvolvimento configurando um importante problema de saúde pública. Tendo em vista que o processo de

envelhecimento associado à higiene deficiente torna o idoso mais vulnerável a proliferação de patógenos causadores de infecção urinária.

Diante do exposto, o objetivo do estudo é analisar o perfil laboratorial do sumário de urina em idosos de uma instituição de longa permanência do município de Juazeiro do Norte-CE.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de longa permanência localizada no município de Juazeiro do Norte – CE.

Foram incluídos pacientes que residem na instituição a pelo menos 6 meses para maior análise da relação entre os fatores do ambiente com o desenvolvimento da infecção e aceitassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos pacientes que fazem o uso de sonda vesical e que não aceitem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que consta informações da pesquisa e aspectos éticos relacionados.

As amostras de urina foram coletadas em coletores universais e foram submetidas a análise. De cada amostra coletada, foi realizada a análise de acordo com o método de análise de urina tipo I. As informações referentes a condições de higiene pessoal e sintomatologia foram captadas por informações fornecidas pelos próprios idosos.

Foram observados parâmetros como densidade, cor, odor, proteínas, aspecto, hemoglobina, nitrito, glicose, urobilinogênio, leucócitos, cetona e bilirrubina podendo positivar ou negativar em determinados parâmetros. Em relação ao questionário pessoal, o mesmo abordou questões referentes a frequência de banho, uso de medicamentos, visita do agente comunitário de saúde, lavagem de roupas, uso de sonda vesical e sintomatologia.

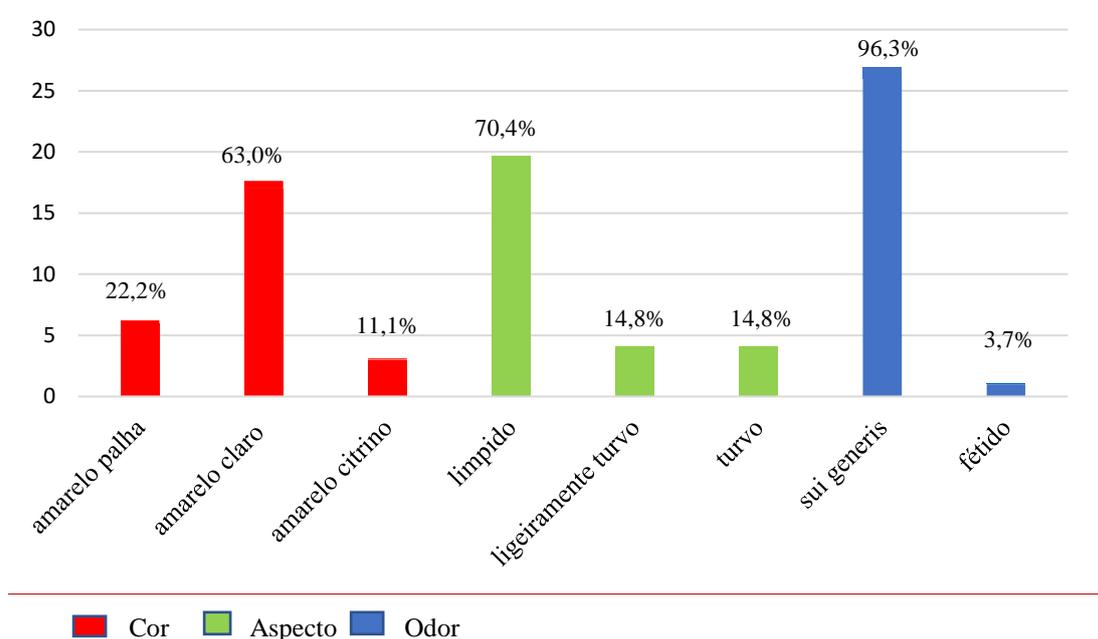
O estudo respeitou todas as recomendações formais advindas da resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) referente a estudos envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). A pesquisa apresentou um risco mínimo de constrangimento relacionado a questões pessoais ligadas a qualidade de vida e processo saúde doença. Esse risco foi minimizado com a pesquisa sendo realizada em um local reservado e com explicação da sigilosidade das informações e a importância acadêmica e social que a pesquisa representa.

No processo de análise dos resultados obtidos, os mesmos foram organizados em frequências e porcentagens das características analisadas com o auxílio do *Microsoft Excel*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas informações de 27 idosos. As informações referentes a aspectos do ambiente em que se encontram e características da urina analisada estão descritos nos gráficos que seguem. A figura 1 representa as características físicas da urina dos idosos.

Figura 1: Gráfico das características físicas da urina de idosos de uma instituição de longa permanência do município de Juazeiro do Norte-CE.



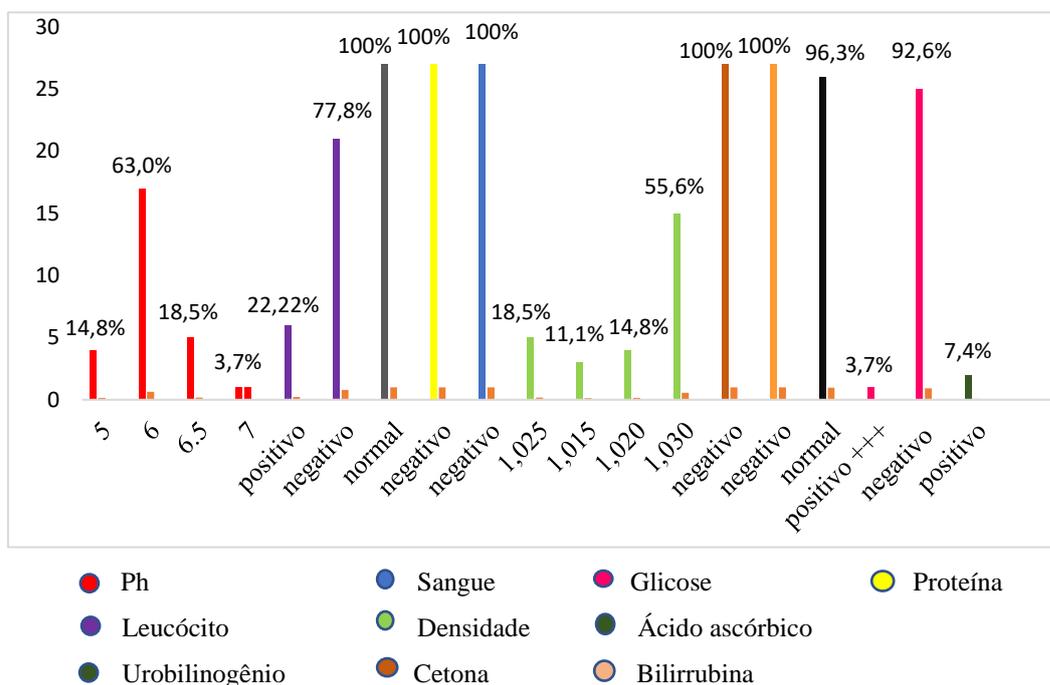
Em relação a cor, a mais prevalente foi amarelo claro com 63,0%. Esse achado é bem semelhante ao encontrado por Silva et al. (2017) em um estudo realizado com idosos na cidade de Parnaíba com a mesma cor predominante em 76,1% dos casos. A cor da urina representa uma correlação positiva com infecção urinária, mas que deve ser analisada em conjunto com outros fatores (PORTO et al.,2003). A mesma, também é um importante parâmetro para avaliar a hidratação do paciente, fato que também pode influenciar no desenvolvimento de infecção urinária principalmente se forem em pessoas menos assistidas (BARROSO et al., 2014).

Em relação ao aspecto, a maioria foi límpido em 70,4% que por ventura discorda do estudo feito por Silva et al. (2017) em que foi encontrado apenas 12,8% de amostras com característica límpida. O aspecto da urina também é um importante ponto de análise; Apesar de alterações significativas no aspecto poderem estar relacionadas a uma infecção, faz parte dos sinais indiretos de indicação de uma infecção mais grave (GUERRA et al.,2012).

O odor sui generis foi o predominante com 96,3%, que corrobora com um estudo realizado por Viegas et al. (2009) que encontrou uma prevalência do odor sui generis em 51% dos pacientes. Apesar da grande maioria das amostras de urina coletadas estarem dentro o normal, uma (1) apresentou-se fétida representando apenas 3,7% dos vinte e sete (27) idosos participantes ao contrário do estudo feito por Silva et al. (2014) que teve uma taxa superior com 26,3% de urina fétida, considerando que na mesma ocasião foram encontradas taxas significativas de infecção.

Entretanto, a urina fétida pode ser desencadeada por diversos fatores inclusive pela alimentação e uso de alguns medicamentos. Mas em muitos casos, a urina fétida está presente em pacientes que estão com algum processo infeccioso em virtude da proliferação de algum tipo de bactéria. Além disso, as características físicas da urina são essenciais para serem analisadas na população da terceira idade principalmente no sexo feminino, pois são bastante susceptíveis a infecções principalmente em ambiente propício (ARAÚJO et al.,2007).

Figura 2: Gráfico do exame químico da urina de idosos de uma instituição de longa permanência no município de Juazeiro do Norte-CE.



De acordo com as análises 63,0% dos pacientes analisado tem um Ph de 6,0, e em relação a presença de leucócitos na tira, houve uma parcela de 22,2% tornando-o contraditório no que diz respeito ao estudo realizado por Moraes et al. (2017) em seu estudo com idosos em que apresentou uma taxa de 76,4% de piócitos. Todos os pacientes negativaram em 100% nos

parâmetros: proteína, sangue, cetona, nitrito e bilirrubina. Estas características se aproximam das que são descritas por Mertz et al. (2002).

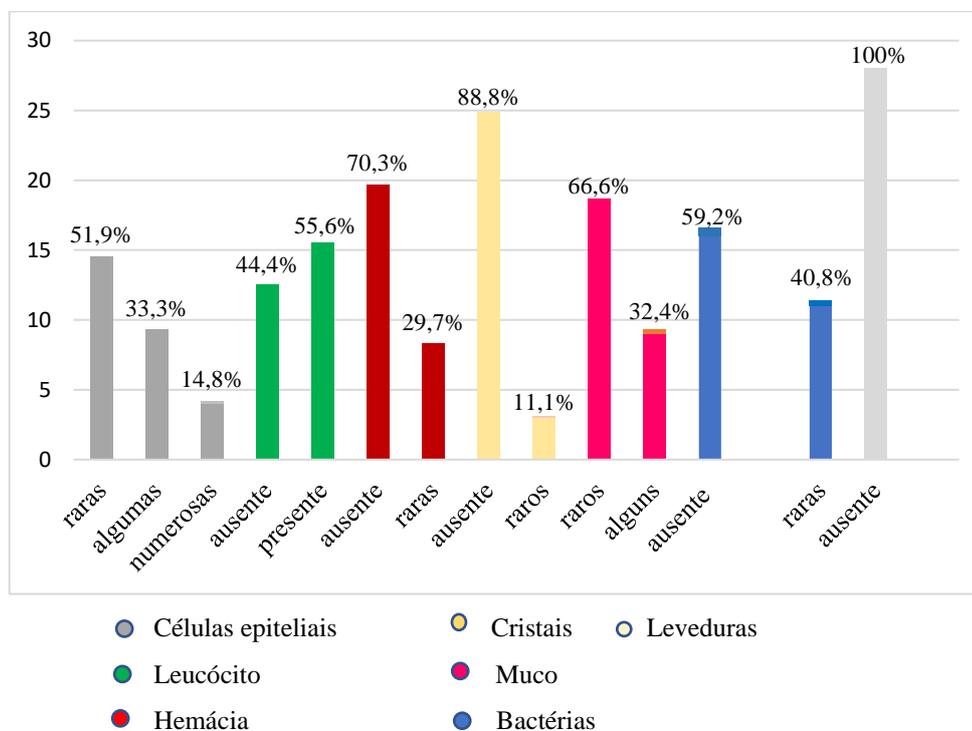
A presença de ácido ascórbico ocorreu em 7,4% dos pacientes, fato que não corrobora com o estudo realizado por Mertz et al. (2002) pois durante sua análise nenhuma das amostras teve presença de ácido ascórbico. O ácido ascórbico (vitamina C) é um suplemento hidrossolúvel capaz provocar alterações nos exames laboratoriais por ser um potente agente redutor (COSTA et al., 2012).

Uma prevalência de 31% de leucócitos foi encontrada na população idosa em um estudo realizado por Fonseca et al. (2016) que é semelhante ao encontrado no presente trabalho com 22,2%. O leucócito na urina é um fator considerável para apontar a anormalidade de algo no sistema urinário. No entanto a presença de leucócitos na fita pode ocorrer em urina alcalina, densidade elevada e uso de medicamentos; se a contagem desses leucócitos ocorrer em uma contagem superior ao do sangue há um indício de gravidade de infecção. (SATO et al.,2005).

Das amostras analisadas 55,6% apresentaram densidade de 1.030, 18,5% de 1.025, 14,8% de 1.020 e apenas 11,1% de 1.015. A densidade urinária pode ser influenciada pela ingestão hídrica do paciente, como também em enfermidades extrarrenais: diabetes mellitus, diabetes insípida e estados febris. Com relação a glicose, 92,6% mostrou-se negativos neste parâmetro e 3,7% positivou (+++) três cruces, essas características são semelhantes ao estudo de Silva et al. (2017) que teve presença de glicose em 14,1% dos pacientes principalmente do sexo feminino.

A presença de glicose pode servir como alimento para microrganismos especialmente para as leveduras que podem se instalar a nível de uretra e desenvolver infecção; tal fato acontece com maior frequência nas mulheres por estarem mais expostas ao meio (REBELO et al.,2012). A figura seguinte contém informações referentes ao sedimento semi-quantitativo na análise realizada.

Figura 3: Gráfico do sedimento semi-quantitativo da urina de idosos de uma instituição de longa permanência do município de Juazeiro do Norte-CE.



Na análise do sedimento, houve uma quantidade significativa de células epiteliais raras 51,9%, presença de leucócitos em 55,6%, presença de hemácias em 29,7% de forma rara e, presença de raros filamentos de muco em 66,6% e presença de bactérias de forma rara em 40,8% das amostras. Tais características se enquadram nos padrões de normalidade.

Dos pacientes analisados com presença de leucócitos, os mesmos apresentavam contagem de três por campo, fato esse que não caracteriza infecção. A presença de leucócitos nem sempre está associada a infecção urinária, existem outros fatores que podem desencadear seu aparecimento como contaminação, desidratação, calculose e processos inflamatórios (HORNER et al., 2008).

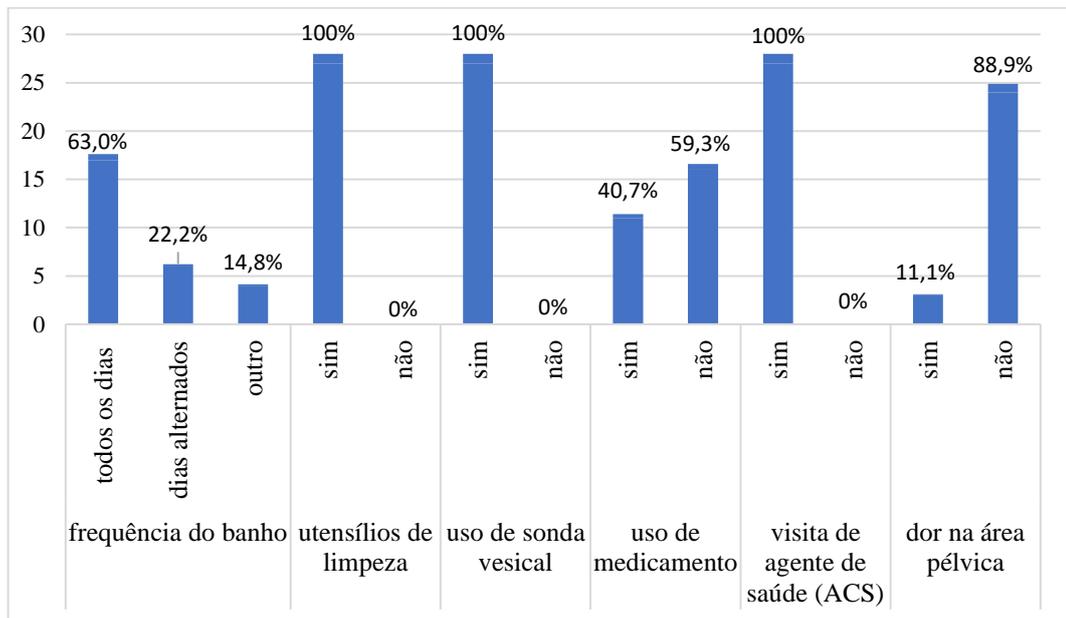
A presença de hemácias foi do tipo rara em 29,7% dos casos e com contagem de duas por campo, em um estudo realizado por Kouyoumdjian et al. (2011) 41,2% das amostras também apresentavam hemácias de forma rara, valor que se aproxima da quantidade encontrada no presente estudo.

Já a presença de hemácias na urina pode estar relacionada com alguma infecção pelo fato de alguns tipos de bactérias terem a capacidade de lisar as hemácias fazendo com que as mesmas apareçam no sedimento urinário (SILVEIRA et al., 2010).

Com relação aos cristais, o tipo encontrado foi oxalato de cálcio que pertence ao grupo de cristais normais do sedimento, sua ocorrência foi apenas em 11,1% das amostras. Os cristais urinários são resultado da precipitação de substâncias que podem estar presentes no organismo, como medicamentos e compostos orgânicos cálcio e magnésio. Essa precipitação ocorre principalmente devido à mudança na temperatura corporal, infecções urinárias, alteração do pH da urina e grande concentração das substâncias (MENDES et al, 2016).

A presença de filamentos de muco foi de 33,5% e de maneira rara, a presença de muco na urina de quantidade acentuada provoca turvação da cor, porém, nem sempre é indicativo de infecção, pois pode ser resultado do agrupamento de células epiteliais (AMANCIO et al.,2007). A presença de bactérias foi de 40,8% e de forma rara, quantidade considerada comum durante a análise do sedimento e que pode ser associada a falta de higienização das partes íntimas antes do início da coleta, o que caracteriza um erro na fase pré-analítica do exame.

Figura 4: Condições de higiene e sintomatologia de idosos de uma instituição de longa permanência no município de Juazeiro do Norte-CE.



Geralmente, as condições do ambiente nas quais as pessoas convivem tendem a favorecer o desenvolvimento de doenças especialmente uma infecção urinária. No entanto, esse fenômeno é contraditório em comparação ao presente estudo, pois de acordo com a análise de dados 63,0% dos pacientes tomam banho todos os dias, todos possuem seus utensílios de limpeza, nenhum dos pacientes fazem uso de sonda vesical e todos recebem visita de agente comunitário de saúde; essas características em conjunto tornam esses pacientes menos propícios

de adquirir uma infecção. Tais características não corroboram com o estudo realizado por Zuanazzi et al. (2017).

Além disso, apenas uma pequena parcela de 40,7% faz uso de medicamentos, tal fato é caracterizado como um erro na fase pré-analítica que pode alterar os resultados, a principal classe são os anti-hipertensivos, pois provocam o aparecimento de leucócito no exame químico, diminuição das cetonas e densidade da amostra. (FERREIRA., et al 2009).

São necessárias orientações sobre métodos higiênicos adequados, e uso de determinados medicamentos para realização do exame de urina tipo 1, de forma que possa evitar resultados falso positivos no diagnóstico laboratorial e assim obter resultados fidedignos (SATO et al., 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados obtidos e do questionário, conclui-se que as condições nas quais os idosos da instituição estão submetidos não são propícios ao desenvolvimento de infecções urinárias que repercutem em alterações no sumário de urina, principalmente em relação às condições de higiene pessoal e limpeza.

Dentre as doenças que podem acometer os rins estão as infecções urinárias, que de acordo com os resultados obtidos não houve quantidade suficiente de leucócitos e bactérias por campo que se aproxime de uma infecção, mostrando que não existe uma relação entre as condições do ambiente e o desenvolvimento de infecções do trato urinário. No entanto, é um campo da saúde pública que merece mais atenção devido ao importante impacto social e biológico causado nessa população.

REFERÊNCIAS

AMANCIO, L. et al. Urolitíase pediátrica: experiência de um hospital infantil de cuidados terciários. *Jornal Brasileiro de nefrologia*, São Paulo, v.38, n.2, 2007.

ARAÚJO, M.P et al. Impacto do estudo urodinâmico em mulheres com incontinência urinária. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v.53, n.2, 2007.

BARROSO, S.S et al. Estado de hidratação e desempenho cognitivo-motor durante uma prova de fast triathlon no calor. **Rev. Educ. fis. UEM**, Maringá, v.25, n.4, 2014.

BRASIL. Conselho nacional de saúde. **Resolução 466/12**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, 2012.

COSTA, J.M.F. et al. Avaliação da interferência do ácido ascórbico na detecção da glicosúria. **J. Bras. Patol. Med. Lab.** Rio de Janeiro v.48 n.1. 2012.

DALMOLIN, Magnus L. A urinálise no diagnóstico de doenças renais, 2011.

DUARTE, G. et al. Infecção urinária na gravidez. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v.30, n.2, 2008.

FERNANDES, A. T. et al. Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde. cap. 52. São Paulo: **Atheneu**, 2000.

FERRAZ, A.F.; VALENTE, J.G. Aspectos epidemiológicos da tuberculose pulmonar em Mato Grosso do Sul. **Revista brasileira de epidemiologia**, São Paulo, v.17, n.1, 2014.

FERREIRA, B.C. et al. estudo dos medicamentos utilizados pelos pacientes atendidos em laboratório de análises clínicas e suas interferências em testes laboratoriais: uma revisão de literatura. **Revista eletrônica de farmácia**, v. 6. n.1, 2009.

FONSECA, F.L.A. et al. Análise de leucócitos em urina de pacientes com uroculturas positivas. **Revista brasileira de análises clínicas**, Santo André, 2016.

GUERRA, G.V.Q. et al. Exame simples de urina no diagnóstico de infecção urinária em gestantes de alto risco. **Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia**, Rio de Janeiro, v.34, n.11, 2012

GOMES, I. et al. Infecções urinárias na gravidez. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, Coimbra, v. 11, n.4, 2017.

KIM HW, KIM JB, CHANG YS. Management of urinary tract infection in geriatric hospital patients. **J Korean Med Assoc.** v.60, n.7, 2017.

KOUYOUMDJIAN, F.G. et al. Prevalence and predictors of urethral chlamydia and gonorrhea infection in male inmates in an Ontario correctional facility. **Canadian Journal of Public Health**, v.102, n.3, 2011.

MENDES, G.A. et al. Litíase urinária e sua relação com os achados de cristalúria e hematúria na urinálise. **Clin Biomed Res.** Cruz Alta, v.36, n.4, 2016.

MERTZ, K.J. et al. Screening women in jails for chlamydial and gonococcal infection using urine tests: feasibility, acceptability, prevalence, and treatment rates. **Sexually transmitted diseases**, v.29, n.5, 2002.

MORAIS, P.A. et al. Prevalência de infecção no trato urinário entre pacientes idosos atendidos por laboratório de análises clínicas em Ipatinga. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v.20, n.3, 2017.

PORTO, R.N.G. et al. Aspectos físicos e químicos e microbiológicos da urina de matrizes suínas descartadas. **Cienc rural**, Santa Maria, v.33, n.2, 2003.

REBELO, J. C. et al. Renal glycosuria: report of two cases. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 34, n. 3, 2012.

SATO, A.F. et al. Nitrito urinário e infecções do trato urinário por cocos gram positivos. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina laboratorial**, Rio de Janeiro, v.41, n.6, 2005.

SILVA, J.M.P. et al. Aspectos atuais no diagnóstico e abordagem da infecção do trato urinário. **Revista médica de Minas Gerais**, v.24, n.2, 2014.

SILVA, R. et al. infecção do trato urinário: achados laboratoriais de exames de urina em homens idosos no primeiro trimestre do ano de 2016 na cidade de Parnaíba- PI. **Acta Biomedica Brasiliensia**, Piauí, v.8, n. 2, 2017.

SILVEIRA, A.C.O. et al. A Gardnerella vaginalis e as infecções do trato urinário. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, Rio de Janeiro, v.46. n.4, 2010.

VIEGAS, K. et al. Qualidade de vida de idosos com incontinência urinária. **Revista Ciência e Saúde**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2009.

VILLAS BOAS, P. J. F; FERREIRA, A. L. A. Infecção em idosos internados em instituição de longa permanência. **Revista da associação médica brasileira**, v. 53, n. 2, 2007.

ZUANAZZI, K et al. Prevalência de infecção do trato urinário em idosos residentes em uma instituição de longa permanência na cidade de farroupilha/RS. **Revista UNINGÁ**, Porto Alegre, v.5, n.1, 2017.

ANEXO I

<u>VARIÁVEL</u>	<u>RESULTADO</u>
Cor	
Aspecto	
odor	
volume	
EXAME QUÍMICO	
Glicose	
Cetona	
Bilirrubina	
Urobilinogênio	
Leucócitos	
Grupo heme	
Nitrito	
ph	
densidade	
MICROSCOPIA DO SEDIMENTO	
Células epiteliais	
Leucócitos	
Hemácias	
Muco	
Bactérias	
Cristais	

ANEXO II

(Questionário pessoal)

- | | |
|--|---|
| <p>1. Com que frequência tomam banho?</p> <p>Todos os dias ()</p> <p>Dias alternados ()</p> <p>Outro ()</p> | <p>Sim () Não ()</p> |
| <p>2. Todos têm utensílios de limpeza (sabonete, toalha) pessoal?</p> <p>Sim () Não ()</p> | <p>5. Faz uso de sonda vesical?</p> <p>Sim () Não ()</p> |
| <p>3. As roupas são lavadas com que frequência?</p> <p>Dias alternados ()</p> <p>Semanalmente ()</p> <p>Outro ()</p> | <p>6. Faz uso de algum medicamento?</p> <p>Sim () Não ()</p> <p>7. Recebe visita de agente comunitário de saúde?</p> <p>Sim () Não ()</p> |
| <p>4. Tem o hábito de lavar as mãos?</p> | <p>8. Sente alguma dor na área pélvica?</p> <p>Sim () Não ()</p> |